

Coração de estudante

Falamos com João Azevedo. Conheça a história da relação do diretor universitário com o técnico do Palmeiras. Amizade iniciada no curso de educação física rende trocas de mensagem na campanha pelo título e virada de casaca do docente pelo time do discípulo

Arquivo Pessoal



João Azevedo e Abel Ferreira iniciaram amizade nos tempos universitários do treinador alverde



MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey — Sábado, 23 de junho. MetLife Stadium. A reportagem do **Correio** entrevista torcedores nos arredores da principal arena da Copa do Mundo de Clubes da Fifa. Entre os 40 mil pagantes está um senhor chamado Claudio Duarte vestindo a camisa do Porto para empurrar o time lusitano contra o Al Ahly, do Egito. Convidado a opinar sobre o duelo de técnicos lusitanos nas oitavas de final entre Abel Ferreira (Palmeiras) e Renato Paiva (Botafogo), ele se apresenta como amigo do ex-reitor universitário da faculdade onde o professor alverde se formou em educação física.

Estava aberta a conexão com o político e deputado João Nuno Ferreira Gonçalves Azevedo, representante do distrito de Viseu na assembleia da República pelo Partido Socialista. Formado em educação física, ele confirma ao **Correio** a amizade mais do que acadêmica.

Azevedo nasceu em 1974. Abel Ferreira, em 1978. “Eu tinha 25 anos. Ele é mais novo. Eu o conheci muito jovem. Ele jogava no Penafiel. Era um homem muito trabalhador, educado e dócil. Ele já treinava como profissional, mas estava sempre preocupado com os estudos. Foi sempre uma pessoa humilde, discreta e respeitosa”, testemunha.

O parlamentar ocupava o cargo de diretor interino no Instituto Superior de Ciências Educativas, em Felgueiras, uma cidade com pouco mais de 58 mil habitantes localizada no norte de Portugal, no distrito do Porto. “O Abel Ferreira é mesmo professor. Não é só de marca, é de profissão”, atesta o decano Azevedo, validando o respeito dos jogadores do Palmeiras ao chamá-lo de professor nas sessões de treino, nas partidas e nas entrevistas.

O técnico do Palmeiras cita pouco a formação acadêmica. Em 2019, falou sobre o tema quando comandava o Sporting Braga. “Poucos sabem, mas sou licenciado em educação física. Poderiam me chamar de professor Abel. Não faço outra coisa senão querer ser melhor todos os dias, como homem e como treinador, em melhorar os meus jogadores e em estudar o fenômeno do futebol, o acessório ponho de lado”, filosofou.

Azevedo e Abel seguiram caminhos distintos. Um à esquerda na política. O outro, no esporte. Ambos são figuras públicas unias por um cordão umbilical. Apaixonado por futebol

e pelo discípulo, Azevedo segue a carreira de Abel a distância. “Eu acompanho a trajetória com muito orgulho. Gosto muito das conferências de imprensa dele. Fico muito atento à forma como ele se comunica. Ele se preparou muito bem nessa área”, elogia.

Abel Ferreira é o segundo técnico mais estável entre os classificados para as oitavas de final. Só fica atrás de Pep Guardiola. O catalão lidera o Manchester City há 8 anos, 11 meses e 26 dias. O patrício acumula 4 anos, 7 meses e 23 dias como dono da prancheta alverde. Azevedo tem uma tese na ponta da língua para a longevidade do amigo.

“Os olhos do Abel falam. Ele é muito preparado nas relações com os colegas e jogadores. Eu notei uma evolução incrível. Foi se preparando ao longo do tempo para ser um formador de homens. Tem grande determinação e capacidade de se comunicar bem”, aponta.

Abel FC

O diretor acadêmico da faculdade do técnico do Palmeiras confessa: não torce pelo time paulista no Brasil. “Sou Vasco da Gama por causa da história do clube com Portugal. Desde criança, aprendemos o que é ser Vasco da Gama. A minha família tem ligação com o time”.

Entretanto, a amizade com Abel pressiona o apertado coração cruzmaltino de Azevedo. Pressionado pelo carinho com o aluno, ele pondera. “Sou adepto incondicional do Palmeiras por causa do Abel Ferreira. Enquanto ele estiver lá, só Palmeiras”, ri.

O mestre Azevedo e o discípulo Abel interagem bastante. “Falei pessoalmente com Abel há dois meses. Conversa de amigo. Mandei mensagem há uma semana. Sei que jornalistas são curiosos, mas não posso revelar o conteúdo da nossa conversa”, brincou, antes de se despedir. “Desculpe-me, mas tenho que entrar em reuniões do parlamento”. Enquanto isso, na Philadelphia, o coração de estudante de Abel Ferreira colocava em prática as lições aprendidas com o decano para a prova de amanhã contra o Botafogo, no Lincoln Financial Field, às 13h (de Brasília), pelas oitavas de final da Copa do Mundo de Clubes.

“Os olhos do Abel falam. Ele é muito preparado nas relações com os colegas e jogadores. Eu notei uma evolução incrível. Foi se preparando ao longo do tempo para ser um formador de homens. Tem grande determinação e capacidade de se comunicar bem”

João Azevedo, professor de Abel Ferreira na universidade

